

## Percepções da atuação da radiologia hospitalar durante o início da pandemia do SARS-Cov-2 em Santa Catarina

*Perceptions of hospital radiology performance during the beginning of the SARS-COV-2 pandemic in Santa Catarina*

Ana Luiza da Rosa de Oliveira Nerbass<sup>1\*</sup>, Patrícia Alves de Souza<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Medicina, Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC), Lages, Santa Catarina, Brasil.

<sup>2</sup>Farmacêutica na Secretaria do Estado de Saúde (SES), Santa Catarina, Brasil.

\*Autora para correspondência: ananerbass@uniplaclages.edu.br

### RESUMO

Este manuscrito relata a experiência de um profissional de radiologia na atuação frente ao início da pandemia do SARS-Cov-2 no sul do Brasil. São observadas as mudanças inseridas na rotina profissional (diagnóstico por imagem), quanto a revisão e criação de protocolos organizacionais, no preparo preventivo para a segurança do profissional e do paciente. Relatadas as angústias vividas no período que antecede os primeiros casos da doença, bem como o desenvolvimento dos atendimentos no setor de diagnóstico hospitalar e no auge da doença na região Sul. Relaciona-se o relato experiencial de uma profissional inserida no contexto descrito com uma reflexão baseada em experiências já publicadas, referentes a esse momento atípico. Conclui-se como relevante o impacto psicossocial e laboral causado na vida do profissional presente no ambiente hospitalar; devido a mudança repentina dos fluxos de trabalho, a adaptação e a potencialização do isolamento social, durante o surto do COVID-19.

**Palavras-chave:** Infecções por coronavírus. Radiologia. Profissionais de saúde.

### ABSTRACT

This manuscript reports the experience of a radiology professional in the face of the onset of the SARS-Cov-2 pandemic in southern Brazil. It includes the changes in the professional routine (image diagnosis), including the review and creation of organizational protocols as well as preventive safety measures for professional and patient. We also described the experienced anxieties preceding the first cases as well as the healthcare in the hospital diagnostics sector at the peak of the epidemic in the Southern region. The professional perceptions in the context were related to experiences already

Realização:



Apoio:



published, referring to that atypical moment. We concluded that the psychosocial and work impact in the life of the professional in the hospital environment is relevant due to the sudden change in workflows, adaptation and enhancement of social isolation, during the outbreak of COVID-19.

**Keywords:** Coronavirus infections. Radiology. Health professionals.

## 1 INTRODUÇÃO

Em pleno século XXI, o novo coronavírus, SARS-Cov-2, introduziu a terceira epidemia altamente patogênica, com impacto caracterizado pelo rápido acometimento pulmonar, sistêmico e alta taxa de transmissibilidade trazendo a necessidade de agrupar métodos adicionais de diagnóstico para sua detecção precoce (GUO *et al.*, 2020). Os exames radiológicos são essenciais para esta finalidade.

As imagens radiológicas auxiliam na elucidação das pneumonias bacterianas e virais, auxiliam nas decisões clínicas e permitem a análise da evolutiva da doença. A tomografia computadorizada (TC) é sensível para diagnosticar as primeiras características geradas pela COVID-19 sendo indiscutível sua eficácia, para diagnóstico em pacientes assintomáticos e na predição de piora respiratória antes do pico do dano pulmonar. O método também auxilia na vigência de testes RT-PCR falso negativos em pacientes altamente suspeitos (CAROTTI *et al.*, 2020).

As medidas de gerenciamento de emergência e controle de infecção são essenciais em todos os ambientes, inclusive no departamento de radiologia. O objetivo desde é relatar a experiência de um técnico de radiologia na fase inicial da pandemia.

## 2 METODOLOGIA

Relato experiencial de um profissional atuante na área hospitalar (técnico em radiologia), onde é descrita a observação do ambiente de trabalho, o impacto profissional e psicossocial, particularmente no setor de diagnóstico por imagem, no contexto da pandemia. Faz-se também uma reflexão sobre como o isolamento social e familiar atinge a vida dos trabalhadores da saúde.

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica referente ao tema e a atuação dos profissionais da área de saúde, anseios e perspectivas, realizada por meio das plataformas digitais Scielo, PubMed, Elsevier e órgãos governamentais. As publicações consultadas

Realização:



Apoio:



pertencem à 2020, tendo como referência às palavras chaves: COVID-19, radiologia, profissionais de saúde.

### 3 RESULTADOS

Durante a pandemia no hospital do estudo houve a mobilização de funcionários mais experientes em diversas áreas, a fim de elaborar novos protocolos. Assim, novas rotinas foram implementadas a fim de diminuir a contaminação cruzada, visto que o mesmo local atende contaminados e não contaminados.

A adaptação de fluxos e horários alternativos com isolamento em coorte (separar em uma mesma área os pacientes com infecção pelo coronavírus) foi necessária. Esses novos horários limitaram o fluxo interno do setor e conseguiu-se diminuir a possibilidade de contaminação cruzada. A ampliação do horário de atendimento da tomografia, também foi uma estratégia essencial para auxiliar no atendimento integral e rastreamento de suspeitos de coronavírus durante o período da pandemia.

Cuidados adicionais foram criados nos espaços de trânsito de pacientes (corredores e elevadores) para proteção dos trabalhadores e demais pacientes. Uma área controlada foi designada próxima a sala de exames e o uso de um único elevador auxiliou no controle e acesso.

### 4 DISCUSSÃO

O número crescente de casos confirmados e suspeitos do SARS-CoV-2 na região trouxe a necessidade de estabelecer rotinas e novos protocolos de trabalho, adaptados aos já existentes, estes tornaram-se uma prioridade em um curto espaço de tempo. Na China foram implementados fluxos e estratégias, em um estudo, onde vários equipamentos radiológicos em um hospital foram de uso exclusivo para exames dos pacientes suspeitos e com coronavírus (HUANG *et al.*, 2020).

No pico da pandemia na Itália, hospitais que não possuíam dois tomógrafos estabeleceram seu fluxo de atendimento dos pacientes com coronavírus executando a TC ao final do turno. Concluiu-se então que tomografar somente pacientes positivos em sequência minimizou o tempo de higienização do equipamento, caso o fluxo dos pacientes não contaminados fosse intercalado (LAGHI; GRASSI, 2020).

Realização:



Apoio:



Aparelhos de raios X portáteis, tomógrafo e acessórios radiológicos demandam atenção extra para evitar a contaminação dos pacientes e trabalhadores. Em posse das restrições dos fabricantes quanto aos produtos para higienização adequada dos equipamentos (PHILIPS, 2020) e com a atenção na biossegurança, procedimentos de higienização foram adotados com maior periodicidade (BRASIL, 2020). O espaço de sala e o tomógrafo necessitam de cuidados adicionais após a realização das imagens, toda a desinfecção do equipamento é realizada pelo técnico responsável.

Deste modo sequências de limpeza e desinfecção foram rigorosamente padronizadas. A higienização dos equipamentos sempre realizada a cada exame em caso de pacientes suspeitos e a cada paciente ou grupo contaminados pelo coronavírus. Usuários com outras enfermidades realizam seus exames preferencialmente em turnos diferentes, a fim de evitar a permanência no mesmo ambiente.

No processo de pandemia vivido as mudanças na rotina laboral, o aumento da carga horária e alterações nos horários de trabalho gerou uma sobrecarga aos profissionais da saúde. Ao longo do tempo foi evidente o impacto físico e mental, causou ansiedade e medo do contágio, da disseminação para seus familiares e da gravidade da doença, questões que permearam os pensamentos dos profissionais inseridos nesse contexto.

O aumento do número de profissionais da saúde contaminados causou uma condição psicológica de medo. O medo de adoecer ou morrer é uma reação comum entre os profissionais da saúde envolvidos já estabelecido em estudo anterior (EL-HAGE *et al.*, 2020).

Na Alemanha realizou-se um ensaio sobre a saúde mental dos trabalhadores da saúde, enfatizando que a necessidade de constante concentração, vigilância, sentimentos de isolamento da equipe pela nova rotina, são fatores de aumento do estresse ocupacional. A apreensão e angústia de ser afastado pelo contágio é abordada, pelo sentimento de seus colegas serem confrontados com trabalho adicional e a sobrecarga gerada na equipe caso venha a adoecer (PETZOLD; PLAG; STRÖHLE, 2020).

Relatos de insônia, cansaço mental e ansiedade foram divididos entre a equipe, no início das adequações, sentimentos que cresceram a medida em que o isolamento social ocorria. A sobrecarga mental aumentou sobretudo para não contaminar os familiares mais próximos.

Realização:



Apoio:



Munidos de mais informações sobre a atuação do vírus, gravidade dos casos e de posse do domínio das técnicas adequadas de assepsia e higienização, a pressão psicológica ao profissional sobretudo é maior, pois esse “estende” o uso das técnicas ao seu lar. Diversas rotinas empregadas na vida social são benéficas, porém a sobrecarga física e psicológica em fazer de sua casa e outros ambientes externos, locais controlados gera um desgaste intenso.

O COVID-19 tem grande potencial para gerar emoções negativas e transtorno de ansiedade. Foi recomendado buscar formas de escape, descansar sempre que possível, praticar atividades físicas, alimentação saudável, evitar vícios, afim de gerenciar melhor a saúde mental (WHO, 2020).

Práticas como palestras, rodas de conversa e técnicas alternativas como meditação são interessantes para minimizar o estresse, também consiste em uma ótima estratégia para melhorar a saúde mental dos colaboradores. A oferta dessas aos colaboradores, em horários alternativos visando atingir o maior número de pessoas, fortaleceu os vínculos de equipe e institucional.

## 5 CONCLUSÃO

Adaptações no atendimento foram realizadas juntamente com o início do enfrentamento da pandemia visando maior segurança e tranquilidade aos profissionais, situação também percebida em outros países que apresentaram estudos sobre a atuação do setor de imagem. O estabelecimento de fluxos e rotinas pelo setor de diagnóstico por imagem foi essencial para minimizar a ansiedade e diminuir consideravelmente os riscos de contágio dos profissionais e pacientes atendidos no ambiente hospitalar.

O uso dos raios X fora minimizado ao essencial, tendo em vista o recurso disponível da TC, de maior qualidade diagnóstica. A utilização da sala de tomografia, como um ambiente preparado para esse atendimento, minimizou os riscos de contaminação, propiciando proteção aos trabalhadores.

Fatores emocionais relatados nos artigos citados foram a maioria presenciados ou experienciados, o que indica o efeito da pandemia na saúde mental dos trabalhadores foi o mesmo nos mais distantes locais atingidos pela doença. Logo, é perceptível que o suporte psíquico e o acesso facilitado a informação de qualidade tornam o dia a dia menos apreensivo e mais seguro aos profissionais da saúde.

Realização:



Apoio:



## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Nota Técnica Nº 04/2020 GVIMS / GGTES/ANVISA**. Orientações para Serviços de Saúde: Medidas de Prevenção e Controle que Devem Ser Adotadas Durante a Assistência aos Casos Suspeitos ou Confirmados de Infecção pelo novo coronavírus (2019- nCoV). Agência Nacional De Vigilância Sanitária – ANVISA. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020.

CAROTTI, M. *et al.* Chest CT features of coronavirus disease 2019 (COVID-19) pneumonia: key points for radiologists. **Radiologia Medica**, v. 125, n. 7, p. 636–646, 2020.

EL-HAGE, W. *et al.* Health professionals facing the coronavirus disease 2019 (COVID-19) pandemic: What are the mental health risks? **Encephale**, v. 46, n. 3, p. S73–S80, 2020.

EL HOMSI, M. *et al.* Review of chest CT manifestations of COVID-19 infection. **European Journal of Radiology Open**, v. 7, n. June, p. 100239, 2020.

GUO, Y. R. *et al.* The origin, transmission and clinical therapies on coronavirus disease 2019 (COVID-19) outbreak – an update on the status. **Military Medical Research**, v. 7, n. 11, p. 10, 2020.

HUANG, Z. *et al.* The Battle Against Coronavirus Disease 2019 (COVID-19): Emergency Management and Infection Control in a Radiology Department. **Journal of the American College of Radiology**, v. 17, n. 6, p. 710–716, 2020.

LAGHI, A.; GRASSI, R. Italian Radiology's Response to the COVID-19 Outbreak. **Journal of the American College of Radiology**, v. 17, n. 6, p. 699–700, 2020.

PETZOLD, M. B.; PLAG, J.; STRÖHLE, A. Dealing with psychological distress by healthcare professionals during the COVID-19 pandemia. **Nervenarzt**, v. 91, n. 5, p. 417–421, 2020.

PHILIPS. **Como limpar e desinfetar seu sistema de TC e PET /TC** Philips Healthcare, , 2020. Disponível em: <[https://www.philips.com.br/c-dam/b2bhc/br/resource-catalog/landing/covid-19-response/CT\\_and\\_PET\\_CT\\_Scanner\\_Disinfection\\_Guide\\_ptBR.pdf](https://www.philips.com.br/c-dam/b2bhc/br/resource-catalog/landing/covid-19-response/CT_and_PET_CT_Scanner_Disinfection_Guide_ptBR.pdf)>

WHO. **Physical Health and Psychosocial Considerations During the Coronavirus Disease 2019 Outbreak** World Health Organization. Genebra: [s.n.].

Realização:



Apoio:

